

ENCONTRO DE ESTÉTICA E TEORIA DA CULTURA

EFÉMERO.
CRIAÇÃO.
ACONTECIMENTO.

INTRODUÇÃO

A Embaixada de França e o Instituto Franco-Portugais têm uma longa tradição de promoção do debate intelectual. É igualmente conhecida a ligação à génese da Luzboa, tendo sido no IFP que se realizou a Conferência Internacional 'Desenhar a Luz', em 2003, a qual reuniu setenta personalidades internacionais, dando início a uma colaboração que hoje permanece.

Em antecipação da terceira edição da Luzboa – Bienal Internacional da Luz, que decorrerá em Novembro, o Instituto Franco Português decidiu promover um encontro de dois dias sob a égide da Estética e da Teoria da Cultura.

O objectivo destas conferências é proporcionar o debate a partir de duas categorias estéticas com particular pertinência no pensamento contemporâneo – o Efémero e o Acontecimento –, numa abordagem transversal da actividade artística no Portugal contemporâneo. Co-comissariado por Mário Caeiro, Sílvia Rosado Correia e Levina Valentim e o adido cultural Jean-Paul Lefèvre, reunindo investigadores, agentes culturais e criadores, o encontro propõe um pensamento crítico aprofundado sobre a relação entre arte e quotidiano.

A obra *L'Esthétique de L'Éphémère*, da pensadora e ensaísta francesa Christine Buci-Glucksmann (publicada em Paris, pela Galilée, em 2003), constituiu um ponto de partida para o comissariado do evento. Mas cedo se articulou a reflexão sobre o Efémero na arte contemporânea com a visão distinta e complementar de um outro intelectual, o britânico Malcolm Miles, a quem se solicitou uma aproximação aos mesmos temas da contemporaneidade artística por via de outra categoria filosófica: o Acontecimento. Destas duas visões, não necessariamente concordantes e assentes em pressupostos diversos, e do seu confronto com as ideias e experiências de investigadores, criadores e agentes culturais, surgirá um corpo de intervenções que se espera vir a ser de grande pertinência crítica.

OBJECTIVOS

Pela forma como provoca a possibilidade de articulação entre duas categorias filosóficas cruciais para o entendimento da Arte na contemporaneidade, o evento **EFÉMERO. CRIAÇÃO. ACONTECIMENTO** é mais do que uma mera elencagem estática e institucional de posições-charneira no pensamento sobre a Cultura e a Arte.

Pela disponibilidade dos participantes para integrar uma plataforma de reflexão em aberto, enquanto afirmação de visões e experiências de referência e com potencialidade transformadora, **EFÉMERO. CRIAÇÃO. ACONTECIMENTO** propõe um corpo de conceitos e saberes a partir de três princípios:

Debater Experiências artístico-culturais capazes de criar condições de conhecimento para o debate intelectual, com o interesse de desenvolver o sentido crítico do discurso e da praxis académicos, artísticos e culturais.

Pensar Categorias filosóficas que articulam a capacidade especulativa num regime de abertura e imponderabilidade, motivando os participantes e o público para uma análise da arte como fenómeno, num tempo que procura reavaliar as seus valores.

Afirmar a Arte como experiência ética que urge desenvolver no quadro de um mundo globalizado em que a actividade artística é uma componente fundamental da economia e do tecido social europeu.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

O evento decorrerá no Auditório do Instituto Franco-Portugais nos dias **16 e 17 de Setembro de 2008**, contando com a presença de Denis Delbourg, Embaixador da França em Portugal. Christine Buci-Glucksmann, abrirá as sessões sobre o Efémero e fará uma Conferência de Encerramento. Malcolm Miles abrirá as sessões sobre o Acontecimento.

Cada um dos painéis — o Efémero a partir da Estética e o Acontecimento a partir da Teoria da Cultura, introduzidos por pensadores de referência respectivamente francófona e anglófono –, será articulado em duas sessões. A primeira dá a palavra a investigadores académicos, durante a manhã. A segunda apresenta críticos, programadores, comissários, criadores e artistas, durante a parte da tarde. No final de cada jornada, um relator fará um resumo geral das ideias e argumentos veiculados por todos os participantes, propondo uma síntese. No final da intervenção de cada um dos relatores é aberto o debate.

Todo o evento será gravado, para efeitos de publicação de actas e virá a ser colocado *on-line* no site que está a ser criado para o efeito.

O resultado deste encontro passará pela publicação de uma obra que evidencie a qualidade do pensamento teórico português na sua relação com a criação contemporânea, de modo a contribuir para a visibilidade do campo artístico-cultural português no contexto internacional.

PARTICIPANTES

A escolha dos participantes oriundos da área da investigação académica decorreu de uma análise da pertinência do seu trabalho na esfera dos dois conceitos estéticos propostos. Procurou encontrar-se um conjunto de pensadores nos campos da Estética e da Teoria Cultural, cuja actividade científica representasse o pensamento mais profundo, rigoroso e referenciado nesse âmbito.

No campo da criação, foram convidados artistas e agentes culturais com trabalho incontornável, nomeadamente pela sua persistência no tempo e solidez conceptual, legitimadas quer pelo público, quer pelo campo da crítica e do pensamento.

Para relatores, foram escolhidas duas personalidades capazes de articular a transversalidade inerente ao campo cultural, com qualidades de comunicação e síntese.

DESTINATÁRIOS

Este Encontro destina-se a investigadores e estudantes do Ensino Superior, com relevo para as áreas da Filosofia e da Estética, da História e Crítica de Arte, das Artes Visuais e Performativas, das Ciências Sociais e de áreas projectuais como a Arquitectura, o Design ou o Urbanismo. Revestir-se-á de interesse também para quaisquer agentes e mediadores culturais, sem exclusão de outros profissionais do Desenho Urbano ou da Arte Pública, assim como de um público geral interessado nas questões da produção e da recepção da actividade artística.

PROGRAMA

16 DE SETEMBRO

10H30 **SESSÃO I - O EFÉMERO I**

Christine Buci-Glucksman filósofa, professora jubilada Paris 8 *L'Ésthetique de l'Éphémère*
(em francês)

14H30 **SESSÃO II - O EFÉMERO II**

José Manuel Rodrigues fotógrafo

Margarida Medeiros crítica de fotografia

Pedro Costa cineasta

Luís Oliveira programador de cinema

Susana Mendes Silva artista plástica *A vida no presente*

João Fernandes programador cultural

Pedro Amaral compositor *Escrita - ou a inconsciência provisória do efémero*

Paulo Ferreira de Castro musicólogo *Entre o efémero e o musical: à escuta de Mallarmé e Debussy*

Luís Carmelo semiólogo *relator*

17 DE SETEMBRO

10H00 **SESSÃO III - O ACONTECIMENTO I**

Malcolm Miles ensaísta: teoria cultural *Art Happens - the creative imagination, the state of emergency, and moments of emergent formation* (em inglês)

Manuel Gusmão escritor

Teresa Cruz investigadora: ciências da comunicação

Jacinto Lageira investigador: estética *Événement et avènement (Acontecimento e advento,*
em francês)

14H30 **SESSÃO IV - O ACONTECIMENTO II**

Pedro Bandeira arquitecto *Arquitectura ou Revolução*

Delfim Sardo crítico de arte

João Tabarra artista plástico *A Receita, canções de embalar para o rebanho*

Miguel von Hafe Pérez curador *O acontecimento como não acontecimento - o sublime invertido na obra de Graham Gussin*

Tiago Guedes coreógrafo

Ana Pais crítica de teatro *Acontecimentos de carne e osso*

Pedro Cabral Santo artista plástico *Do Virtual ao desejo de espectador*

Carlos Vidal crítico de arte *Luz, opticalidade, pintura: uma contradição natural*

Idalina Conde socióloga *relatora*

19H00 **Conferência de Encerramento**

Christine Buci-Glucksman *De l'Éphémère à l'Ornement* (em francês)

SOBRE O EFÊMERO NO CONTEXTO DESTE ENCONTRO

Nos recentes ensaios de Christine Buci-Glucksmann, há uma reflexão sobre o tempo despojado das suas eternidades, que provoca o desejo de aceitarmos o fluxo da alteridade, como uma qualidade íntima e necessária na arte contemporânea. Sobretudo em “L’Esthétique de l’Éphémère”, o efêmero como um novo paradigma do tempo, será a categoria estética, por excelência, que permite ver o tempo ao atravessá-lo, ao captá-lo no seu rasto, sem o reencontrarmos no sentido de Proust. Este icarismo do presente que nos deixa a flutuar na nossa própria fragilidade ontológica desafia-nos a regressar à etimologia da estética, à aisthesis como uma teoria da sensibilidade, do sentir e do sensível.

Um modelo pós-kantiano, preso por critérios institucionais legitimados pelo mundo da arte, pelo mercado ou então pelo relativismo em que tudo é arte, admite que a significação penetrante do belo se manifeste na sua própria indiferença. Por outro lado, a precariedade fluida sob todas as suas formas, actua como uma resistência cultural e uma afirmação humana, que existe entre a pluralidade dos mundos, face à desordem do existente.

Neste contexto, somos convidados a construir um encontro de ideias, imagens e reflexões a partir de uma aisthesis que talvez desafie a construção de uma “hermenêutica do sujeito” no sentido de Foucault. Sensual e aberta à inquietação ou ao desassossego de si e do outro.

SOBRE O ACONTECIMENTO

Ao libertarmos as articulações conceptuais sobre o significado do lugar da criação artística, numa cultura erigida a partir de instabilidades sociais e políticas à escala mundial, o acontecimento é determinado como uma categoria estética, rizomática, que se propaga de maneira imprevisível e de forma nómada no seio da vida quotidiana. No sentido atribuído por Malcolm Miles, a partir de um projecto crítico de Lefebvre a Marcuse, o acontecimento será “uma transformação entendida como uma operação de imaginação criativa e livre”. Comutação que compromete o acontecimento, nos estudos culturais, enquanto princípio de formação de um sistema aberto de ligações entre as artes, o social e o político.

Deste modo, pensar o acontecimento como uma categoria estética não será pensá-lo a partir de uma relação empírica e exterior com a sociologia, a antropologia e o político, mas já como uma inter-relação conceptual, articulada através da cultura, onde a noção de experimentação se antecipa ao princípio ontológico. Assim, considerar o acontecimento neste encontro como a desterritorialização e a radicalidade que problematiza o lugar da arte será também um desafio ao presente social e político da criação artística.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Christine Buci-Glucksmann

Professora jubilada pela Universidade de Paris VIII. Ensaísta e investigadora.

Foi professora na Universidade de Todai no Japão, de 1999 a 2000. Começa a publicar nos anos 70, trabalhando a filosofia política e autores como Friedrich Engels e António Gramsci. Mais tarde, interessa-se pela Estética - e em particular pela obra de Walter Benjamin -, assim como pela Arte e pela Literatura Barroca. O seu trabalho de investigação, nos anos seguintes, virá a postular uma ligação entre o Barroco e o Pós-Modernismo, na qual a influência de Deleuze e Lyotard é perceptível. A partir do ano 2000, o seu trabalho ensaístico no campo da Estética toca conceitos para lá da cultura ocidental, sistematizando novas categorias estéticas para uma renovação do paradigma da arte contemporânea, sendo de destacar, neste âmbito, a obra *L'Esthétique de l'Éphémère* (Paris, Galilée, 2003), precisamente a que esteve na génese do presente Encontro. Em Portugal, Christine Buci-Glucksmann terá a oportunidade de apresentar o seu livro mais recente, *Philosophie de l'Ornement. D'Orient en Occident*, que acaba de ser editado no Brasil.

É autora de vários livros, sendo os últimos *L'esthétique du temps au Japon. Du zen au virtuel* (Galilée, 2000), *Orlan. Triomphe du baroque* (Images en manoeuvre, 2000), *Peinture: Trois regards* (Éditions du Regard, 2000), *Les fleurs de la peinture. Steve Dawson* (Galilée, 2001), *La folie du voir. Une esthétique du virtuel* (Galilée, 2002), *Histoire florale de la peinture* (Galilée, 2002), *Les modernités chinoises* (Skira, 2003), *Une peinture Univers* (Galilée, 2004), *Au-delà de la mélancolie* (Galilée, 2005) e *Origènes* (com Claude Mollard, Cercle d'art, 2006).

José Manuel Rodrigues

Fotógrafo.

Entre 1969 e 1993, vive nos Países Baixos, onde estudou fotografia nas Escolas de Haia e de Apeldoorn. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (1986-87) e, no início da década de 1990, concluiu o curso de vídeo no Instituto de Televisão Santbergen, em Hilversum. É um dos fundadores da galeria Perspektief, em Roterdão, e responsável pela sua programação. Entre 1987 e 1992, foi membro do Concelho para as Artes de Amesterdão (Amsterdamse Kunstraad), bem como da Associação de Fotógrafos de Arte (G.K.F.). Em 1992, recebe uma bolsa de trabalho da Fundação para as Belas Artes da Holanda (Fonds voor de Beeldende Kunst) e cinco anos depois, é-lhe atribuída outra através do Centro Nacional de Cultura de Portugal. Professor em várias instituições de Roterdão, Porto, Évora, Lisboa e Caldas da Rainha, é agraciado em 1982 com o Prémio de Fotografia Criativa do Conselho para as Artes de Amesterdão e, em 1999, é condecorado com o Prémio Pessoa, em conjunto com o poeta Manuel Alegre. Desde o início dos anos 1980 tem participado em inúmeras exposições colectivas e individuais, em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Países-Baixos, Alemanha, Suíça, Hungria, E.U.A., Venezuela, Moçambique, Macau e Austrália. A sua obra encontra-se publicada num vasto leque de monografias, catálogos e outras publicações.

Margarida Medeiros

Crítica de fotografia e professora universitária.

Licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra, lecciona Filosofia no Ensino Secundário desde 1980. Colabora em revistas e jornais na área de crítica de fotografia, sendo colaboradora do jornal "Público". Desenvolve actividade de investigação no campo da fotografia, da história e da teoria da imagem, no quadro da qual está actualmente a terminar o doutoramento. É Assistente Convidada do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, onde lecciona a disciplina de Cultura Visual e Imagens Contemporâneas. É autora de *Fotografia e Narcisismo - o auto-retrato contemporâneo* (Assírio & Alvim, 2000) e tem regularmente publicado no âmbito de catálogos individuais e colectivos de fotografia bem como outras obras colectivas. É membro do Conselho Redactorial da *Revista de Comunicação e Linguagens*, do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens da Universidade Nova de Lisboa, e prepara actualmente o número intitulado *Fotografia(s)*.

Pedro Costa

Cineasta.

Em 1990, estreia *O Sangue*, longa-metragem inspirada na antropologia visual e no cinema purista. Quatro anos depois, estreia *Casa de Lava*, rodado parcialmente em Cabo Verde e, em 1997, *Ossos*, no Bairro das Fontainhas, um bairro degradado dos arredores de Lisboa. Três anos mais tarde, com *No Quarto da Vanda*, rodado no mesmo bairro, recebe o Prémio France Culture para o Cineasta Estrangeiro do Ano, no Festival de Cinema de Cannes. Em 2002, realiza um documentário sobre Danièle Huillet e Jean-Marie Straub, intitulado *Où gît votre sourire enfou?*. Regressa à longa-metragem com *Juventude em Marcha*, filme seleccionado para o Festival de Cinema de Cannes e que vem a ganhar em 2007, o Prémio de Cinema Independente/Experimental da Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles. Em 2007, colabora no filme *O Estado do Mundo*, realizando o segmento denominado Tarrafal. A sua obra tem sido objecto de retrospectivas em vários países, estando actualmente uma em preparação pela Tate Modern, cuja abertura está prevista para 2009.

Susana Mendes Silva

Artista plástica.

É licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e actualmente frequenta o doutoramento em Artes Visuais, no Goldsmiths College, em Londres. No seu trabalho recorre a meios tão diversos quanto a escultura, a fotografia, o vídeo, a instalação, a performance e os novos media. Expõe regularmente desde 1996, tendo participado em diversas colectivas em Portugal, Brasil, Estados Unidos, Espanha, Holanda e Reino Unido. Entre as suas exposições individuais destacam-se "Square Disorder" (Appleton Square, 2008), "Did I hurt you?" (Zoom, Galeria Carlos Carvalho, 2006), "Life-cage" (Galeria Cristina Guerra, 2005), "Words in my mind" (Casa d'Os Dias da Água, 2005). É docente na Universidade de Évora, onde ensina, desde 1999, Desenho no curso de Arquitectura Paisagista. Foi bolsreira do Centro Nacional de Cultura e, actualmente, da Fundação Calouste Gulbenkian. Está representada nas colecções Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, BES-Art: Banco Espírito Santo, Fundação PLMJ, ANACOM (Instituto Português de Comunicações), Ivo Martins, entre outras.
www.susanamendessilva.com

João Fernandes

Director do Museu de Serralves e programador cultural.

É licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi membro da Direcção da Associação Portuguesa de Linguística entre 1987 e 1990. Conclui a parte lectiva do Curso de Mestrado em Fonologia Portuguesa da Universidade de Lisboa, em 1992. Organizou e comissariou diversas exposições, entre as quais as representações portuguesas na 1ª Bienal de Arte de Joanesburgo (1995) e na 24ª Bienal de Arte de São Paulo (1998), para além de muitas outras de artistas como Richard Long, Tacita Dean, Tony Cragg, Francesco Vezzoli, Thomas Hirschhorn, Massimo Bartolini, Veit Stratmann, Vasco Araújo, André Guedes, João Penalva, Álvaro Siza, Ana Jotta, Filipa César, Rui Chafes/ Pedro Costa, Jorge Queiroz e Paula Rego (com Ruth Rosen Garten), a exposição com maior número de visitantes de sempre em Serralves. Foi Director Adjunto do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, no Porto, do qual é Director desde 2003.

Pedro Amaral

Compositor, maestro e musicólogo.

É um dos mais activos músicos da nova geração. Estudou composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris onde se graduou com o Primeiro Prémio por unanimidade do júri. Estudou direcção de orquestra com Peter Eötvös e Emilio Pomarico, mantendo actualmente uma importante carreira como maestro. Paralelamente à formação musical prática, estuda na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, em Paris, onde obtém um Mestrado em musicologia contemporânea, com uma tese sobre "Gruppen" de K. Stockhausen (1998) e, em 2003, um Doutoramento com uma tese sobre "Momento" e a problemática da forma na música serial. Acerca desta sua análise, K. Stockhausen declarou, in *Le Monde de la Musique* (Setembro 2003): "Trata-se de uma obra excelente com a qual muito aprendi" - o que levou o mítico compositor germânico a convidar Pedro Amaral como seu assistente em diversos projectos.

Como compositor e como maestro, tem sido presença habitual nos mais importantes festivais e centros musicais internacionais e dirigiu numerosas orquestras em Portugal e no estrangeiro. Desenvolve também uma actividade permanente em musicologia e é Professor Convidado da Universidade de Évora. Foi Compositor Residente na Herrenhaus Edenkoben, Alemanha, na Villa Medici, em Roma, e no Palácio Lenzi, em Florença. Palácio Lenzi, em Florença.

www.pedro-amaral.eu

Paulo Ferreira de Castro

Musicólogo.

Formou-se em Musicologia na Universidade de Estrasburgo, em 1985, e obteve o grau de Master of Arts pela Universidade de Leeds, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1988. Em 2007 completou o seu Doutoramento na Universidade de Londres, com uma tese sobre o lugar da música na filosofia de Wittgenstein. Tem concentrado o essencial da sua actividade nos campos da investigação e da docência, principalmente no âmbito da Universidade Nova de Lisboa, sendo autor de numerosas publicações e co-autor de uma "História da Música Portuguesa". Foi colaborador do semanário Expresso, e tem participado em múltiplas iniciativas de divulgação musical, colóquios e conferências nacionais e internacionais. Colaborador do Teatro Nacional de São Carlos desde 1986, entre 1992 e 2000, foi seu Administrador, Director e Director Artístico. Nessa qua-

lidade, foi responsável por mais de 60 produções operáticas, para além de concertos e recitais. Como encenador, assinou diversos espectáculos, tendo fundado em 1998 o Festival Internacional de Músicas Contemporâneas de Lisboa. Foi Comissário da Sociedade Portugal/Frankfurt 97. É membro do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolve projectos de investigação em torno das temáticas da modernidade musical, e membro do Conselho Editorial do projecto de edição musical da Direcção-Geral das Artes.

Luís Carmelo (relator)

Professor universitário e ensaísta.

Doutorado pela Universidade de Utreque (1995, Holanda) em semiótica da comunicação profética é, para além de investigador e professor na Escola Superior de Design (IADE), escritor (com dez romances publicados), ensaísta, blogger, cronista do *Expresso Online* e editor da PNET design e da PNET literatura. Tem desenvolvido e orientado, desde 1994, diversos cursos e ateliês de escrita criativa e coordena o ensino à distância da área no Instituto Camões. Alguns dos seus ensaios: *Anjos e Meteoros - Ensaio Sobre a Instantaneidade* (Editorial Notícias, 1999), *Islão e Mundo Cristão* (Hugin, 2001), *Músicas da Consciência* (Europa-América, 2002), *Órbitas da Modernidade* (Editorial Mareantes, 2003), *Semiótica - Uma Introdução* (Europa-América, 2003), *A Novíssima Poesia Portuguesa e a Experiência Estética Contemporânea* (Europa-América, 2005), *A Viragem Profética* (Europa-América, 2005) e *A Expressão na Rede - o caso dos blogues* (Magna Editora, 2007).

www.luiscarmelo.net

Malcolm Miles

Professor universitário e ensaísta.

Professor de Teoria Cultural na Universidade de Plymouth, Reino Unido, onde coordena o Centre for Critical Cultural Research, unidade de investigação que se define como veículo para a investigação interdisciplinar nos campos das artes, das humanidades, das ciências sociais e das tecnologias visuais, nos níveis doutorais e pós-doutorais [www.criticalspaces.org.uk]. Actualmente as suas áreas de estudo são a Teoria Crítica, Arte Contemporânea e o Utopianismo, numa triangulação de tópicos de investigação que definem um campo a que dá o nome de *Liberation Aesthetics. Urban Utopias* (Routledge, 2008) é a sua obra mais recente, sucedendo a *Cities & Cultures* (2007), *Urban Avant-Gardes* (2004) ou *Art, Space and the City* (1997). É co-autor de *Consuming Cities* (2004, com Steven Miles), e co-editor de *City Cultures Reader* (2.ª edição 2003, com Tim Hall e Iain Borden). É co-editor da série "Critical Introductions to Urbanism", da Routledge, juntamente com John Rennie Short (Universidade de Maryland).

www.malcolmmiles.org.uk

Manuel Gusmão

Professor universitário, escritor, ensaísta.

Licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, tendo-se doutorado com uma tese sobre a poética de Francis Ponge, em 1987. É professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desenvolvendo trabalho nas áreas da Literatura Portuguesa, Literatura Francesa e Teoria da Literatura. É membro da Associação Internacional de Literatura Comparada e fundador da Associação

Portuguesa de Literatura Comparada. Pertenceu às redacções das revistas *O Tempo e o Modo* e *Letras e Artes* e foi colaborador permanente do jornal *Crítica*. Foi fundador das revistas *Ariane* (revue d'études littéraires françaises), que se publica desde 1982, e *Dedalus*, da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, desde 1991. É coordenador editorial da revista *Vértice*, desde 1988. É tradutor português de poemas de Olivier Cardiot, Christian e Francis Ponge. Vencedor, em 2004, do Prémio D. Diniz, da Fundação Casa de Mateus. Vencedor, em 2005, do Prémio Vergílio Ferreira, atribuído pela Universidade de Évora. Na área do ensaio, publicou *A Poesia de Carlos de Oliveira* (1981) e *A Poesia de Alberto Caeiro* (1986), ambos na Editorial Caminho. Na área da poesia, destaque para *Dois Sois, A Rosa – A Architectura do Mundo* (1990/2001), *Mapas: o Assombro e a Sombra* (1996, 2005), *Teatros do Tempo* (1994-2000) (2001), *Os Dias Levantados* (2002, libreto para ópera de António Pinho Vargas), *Migrações do Fogo* (2004) e *A Terceira Mão* (2008).

Teresa Cruz

Professora universitária.

Doutorada em Ciências da Comunicação, é professora no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, leccionando nos domínios da Teoria da Imagem, da Estética dos Media e da Teoria da Arte. É também investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens e directora da Linha de Investigação em Comunicação e Artes. Entre 2001 e 2006 Fundou e dirigiu a revista digital *Interact – Revista On Line de Arte Cultura e Tecnologia* (www.interact.com.pt). Tem publicado diversos ensaios nas áreas da cultura e da arte contemporâneas e é co-autora do livro *Crítica das Ligações na Era da Técnica, Tropicisms*, 2002.

Jacinto Lageira

Professor universitário e ensaísta.

Professor de Estética em Paris I/Panthéon-Sorbonne. Investigador, membro do LETA (Laboratoire d'Esthétique Théorique et Appliquée), crítico de arte e ensaísta, com vários livros publicados e numerosas participações em obras colectivas, bem como em dicionários, enciclopédias, catálogos de colecções e monografias de artistas. Entre as suas obras publicadas destacam-se *L'objet d'une nature photographiée, cinquante photographies de Jean-Marc Bustamante* (Centre d'art contemporain de Rochechouart / Kunsthalle de Berne, 1994), *Mandarin lumineux*, sobre a instalação "Suspension I, Something is Missing", de J.-M. Bustamante (Lindau, 1998), *Peinture et sculptures du XXe siècle, petite histoire de l'art à travers les collections du Musée national d'art moderne* (Scala, 2000, reedições aumentadas em 2001 e 2007), *Jean Dubuffet, Le Monde de l'Hourloupe* (Gallimard, 2001), *Matisse Picasso, Dialogues* (Gallimard, 2002), *D'après Ger van Elk* (La Lettre volée, 2002), *Magritte, Mots et images* (Gallimard, 2003), *L'image du monde dans le corps du texte* (dois volumes, La Lettre volée, 2003) e *L'esthétique traversée: Psychanalyse, sémiotique et phénoménologie à l'oeuvre* (La Lettre volée, 2007).

Pedro Bandeira

Arquitecto e professor universitário.

Licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, em 1996. Em 2000, concluiu o mestrado Metropolis da Universidad Politécnica de Barce-

lona/CCCB (dirigido por Ignasi de Solà-Morales), com a tese “Apenas o Mundo, Hoje, Onde as Revoluções são Impossíveis – da ilusão à desilusão de imaginários de pouca arquitectura entre os anos 60 e 90”. É professor no Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho. Foi editor, com Joaquim Moreno e Paula Pinto, da Revista de Cultura Urbana *INS/(s)TU*. A Convite do Instituto das Artes e do Ministério da Cultura representou Portugal na Bienal de Arquitectura de Veneza (2004), integrando a exposição “Metaflux”, e na Bienal de Arquitectura de São Paulo (2005), com “Entrada de Emergência”. Publicou na Editora Dafne (Porto) o livro *Projectos Específicos para um Cliente Genérico* – uma antologia de projectos e desenhos desenvolvidos entre 1996 e 2006. Em 2007, sob a orientação de Paulo Varela Gomes, concluiu a tese de doutoramento intitulada: “Arquitectura como Imagem, Obra como Representação: subjectividade das imagens arquitectónicas”.

Delfim Sardo

Curador, professor universitário e ensaísta.

Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte. Entre 2003 e 2005 foi Director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém. Foi fundador e director da revista Pangloss. Entre 1997 e 2003, foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi Comissário da Representação Portuguesa à 48.^a Bienal de Veneza (1999). É Professor de História de Arte Moderna e Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, leccionando também na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É docente em programas de Mestrado na Universidade Lusófona e na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Entre as suas publicações destacam-se *Julião Sarmiento, Catalogue Raisonné, Edições Numeradas, Vol. I* (MEIAC, 2007), *Luxury Bound* (Electa, 1999), *Jorge Molder* (Caminho, 2005), *Helena Almeida, Pés no Chão, Cabeça no Céu* (Bial, 2004), *Pintura Redux* (Fundação de Serralves/Público, 2006) e *O exercício crítico da liberdade* (Culturgest, no prelo). Colabora regularmente como ensaísta para publicações sobre arte e arquitectura, em Portugal e no estrangeiro. É Coordenador Executivo da Comissão Instaladora do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

João Tabarra

Artista plástico.

Foi aluno do Curso de Fotografia do Ar.Co e começou a expôr em 1989, tendo participado em diversas colectivas em Portugal e no estrangeiro. Foi representante português na Bienal de São Paulo em 2002, com a instalação “Poço dos Múrmuros”. Entre as suas exposições individuais, destacam-se “What type of contestation are we asking for?” (Galeria Graça Fonseca, 1997), “Love Streams” (Círculo de Artes Plásticas), “No Pain, No Gain” (Museu do Chiado), “Mute Control” (Museu de Arte Contemporânea de Serralves), todas em 2000, “Esplendor en la hierba” (Galeria Graça Brandão, 2004), “Promenades au desastre” (Círculo de Belas Artes de Madrid, 2006) e, em 2007, “G” (em duas partes, Galeria Zé dos Bois e Graça Brandão) e “Esto non es una bruma” (Museo de Arte Contemporanea Union Fenosa, Corunha). Está representado em diversas colecções particulares e institucionais, das quais se destacam: Ellipse Foundation, Fundação de Serralves, Colecção Berardo, Museu Extremaño e Iberoamericano de Arte Contemporânea de Badajoz e Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Miguel von Hafe Pérez

Curador e crítico de arte.

Foi responsável pela área de Artes Plásticas, Arquitectura e Cidade do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura. Neste âmbito, co-comissariou as exposições “A Experiência do Lugar” e “Squatters/Ocupações” e foi, com Vicente Todolí, o responsável pela instalação de um conjunto escultórico de Juan Muñoz, no Jardim da Cordoaria, no Porto. Em 2002, comissaria a representação portuguesa à 25ª Bienal de São Paulo. Entre 2002 e 2005, fez parte da mesa curatorial do Centre d’Art Santa Mónica em Barcelona, onde era co-responsável pela programação da instituição e comissariou projectos de artistas portugueses e internacionais. É responsável pelo projecto de arquivo sobre arte contemporânea em Portugal intitulado *Anamnese* (www.anamnese.pt), site e livro, desenvolvidos para a Fundação Ilídio Pinho. Nessa instituição, integra o Conselho das Artes, que é responsável pelo desenvolvimento de um programa de apoio à arte contemporânea e constituição de uma colecção de arte portuguesa. Editou o livro *Propostas da arte portuguesa: posição 2007* (Museu de Serralves/Público).

Tiago Guedes

Coreógrafo, bailarino e director da Materiais Diversos.

Estudou música no Conservatório Regional de Tomar, antes de fazer a sua licenciatura na Escola Superior da Dança de Lisboa. Complementou a formação em workshops de dança contemporânea e de teatro. Trabalhou, enquanto intérprete, com vários criadores (Miguel Pereira, Aldara Bizarro, Francisco Camacho, João Fiadeiro, André Murraças e Alice Chauchat). Desenvolve trabalho coreográfico desde 2001, “Um Solo” (2002, Galeria ZDB, Festival Danças na Cidade, Lisboa), que recebeu o Prémio do Público no âmbito do programa Encontros Imediatos do Festival Danças na Cidade, Lisboa, e ganhou o concurso Jovens Criadores da Bienal dos Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, “Um Espectáculo com Estreia Marcada” (2002), “Materiais Diversos” (2003), com o qual ganhou novamente o concurso Jovens Criadores do Clube Português de Artes e Ideias na área da Dança, “Trio” (2005), “Matrioska” (2007), “Ópera” (2007) e “Coisas Maravilhosas” (2008). O seu trabalho tem sido apresentado em vários festivais e teatros em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Grécia, Eslovénia, Bélgica, Suíça, Brasil, Áustria, Holanda, Reino Unido, Singapura, Estados Unidos da América e Hungria. Colaborou com a RE.AL entre 2003-07, onde foi coreógrafo associado. Recentemente criou a associação cultural Materiais Diversos, na qual assume a direcção artística. É coreógrafo residente do Théâtre Le Vivat, em Armentières e na Galeria ZDB, em Lisboa.

Ana Pais

Crítica de teatro e professora universitária.

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, onde, em 2002, obteve o grau de Mestre em Estudos de Teatro. Também em 2002, inicia no jornal Público a actividade de crítica de teatro, que viria a desempenhar, em 2003, no Expresso e, mais recentemente, no semanário Sol. Em 2004, publica *O Discurso da Cumplicidade. Dramaturgias Contemporâneas* (Edições Colibri), com prefácio de André Lepecki. Foi membro do júri do Prémio da Crítica da APCT nas edições de 2003, 2006 e 2007. Desde 2000 participa em colóquios internacionais sobre artes performativas, tendo publicado vários artigos. Colabora regularmente com a revista do Centro de Estudos de Teatro, Sinais de Cena e é membro do grupo Media & Performance do ISCTE. Actualmente, lecciona na Escola Superior

de Teatro e Cinema e trabalha no seu projecto de doutoramento sobre as dimensões acústico-tácteis nas artes performativas.

Pedro Cabral Santo

Artista plástico, curador e professor universitário.

Estudou Pintura e Escultura nas Faculdades de Belas-Artes de Lisboa e do Porto. Concluiu o Mestrado em Artes Plásticas com a dissertação "Do Virtual ao Desejo de Espectador", pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. É docente na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Prepara actualmente o Doutoramento, sobre o tema da subjectividade espacial do espectador perante a imagem em movimento instalada. Nos últimos 10 anos tem desenvolvido em paralelo a actividade de artista plástico e comissariado de exposições campo em que se destacam "Faltam Nove para 2000" (1991), "X-Rated/Autores em Movimento" (1998), "O império contra-ataca (co-comissariado, em Lisboa e Barcelona, 1998) e "Espaço 1999" (co-organização, 1999). Foi também fundador do projecto artístico Autores em Movimento (Greenhouse/Jetlag/X-Rated), do Projecto featuring (Unlovable). No plano musical, foi membro fundador do projecto musical IK-MUX e, actualmente, coordena o Projecto Fuzivel, na área da música experimental e de fusão.

Carlos Vidal

Artista, crítico e professor universitário.

Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde lecciona Pintura, Composição, Crítica de Arte e Media e Temas de Arte Contemporânea. Enquanto artista, participou nas exposições "Imagens para os Anos 90" (Museu de Arte Contemporânea, Serralves, 1993), "Espectáculo, Disseminação, Deriva, Exílio: um Projecto em Torno de Guy Debord" (Beja, 1995), "Anatomias Contemporâneas: o Corpo na Arte Portuguesa dos Anos 90" (Oeiras, 1998), edições dos Encontros de Fotografia de Coimbra, entre outras. Está representado em colecções particulares e institucionais (MAC-Serralves, MEIAC, Badajoz, CAV, entre outras). É correspondente da revista *Lapiz* (Madrid) e colabora regularmente com outras publicações nacionais e estrangeiras. Publicou oito livros sobre Arte e Estética. Entre as suas participações em livros colectivos, destaca-se: *En Tiempo Real* (Fundación Luís Seoane, A Curuña, 2001), *Del Arte Impuro* (Generalitat Valenciana, 1997) e *Over Here* (The MIT Press, 2004; 2.ª edição 2007).

Idalina Conde (relatora)

Professora universitária.

Professora de Sociologia da Cultura e de Gestão Cultural no Departamento de Sociologia do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), em Lisboa. Investigadora no CIES/ISCTE (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia). Lecciona no Mestrado em "Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do mesmo instituto. É autora de diversas publicações nas áreas da sociologia da arte e da cultura, assim como de abordagem biográfica. Conduziu e participou em vários projectos de investigação acerca de artistas e profissões culturais, mercados e instituições no campo cultural, mecenato e gestão cultural, recepção cultural e públicos. Alguns dos projectos foram promovidos pelo Observatório das Actividades Culturais (Lisboa). Colaborou igualmente em projectos do ERICARTS - Instituto Europeu para Assuntos Culturais e as Artes (Bona, Alemanha).

EDITORES CONVIDADOS

Pedro Andrade

Doutorou-se na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na área da Sociologia da Cultura. É Mestre em Sociologia da Cultura na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris e pós-graduado em Ciências da Informação e Documentais na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Sociólogo nas áreas da Cultura, Comunicação, Arte e Tecnologias da Informação e do Conhecimento, é autor de várias obras de arte multimedia e web art. Actualmente, é Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Foi co-responsável pela proposta e organização do Mestrado de Educação Artística na FBAUL. Investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde coordenou o Projecto 'Comunicação Pública da Arte', no CECL. Coordenador do projecto 'Literacia Científico-Tecnológica e Opinião Pública', no Centro Interdisciplinar de Ciências, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa (CICTSUL). Coordenador de outros projectos no Centro de Administração e Políticas Públicas (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) e no Centro de Estudos da Ciberarte (FBAUL). Membro do Conselho Editorial da *Revista de Comunicação e Linguagens*, do Comité de Rédaction da revista *LORETO*, do Ministère de la Culture e Université Libre de Bruxelles. É ainda director da revista *Atalaia: Revista Internacional de Exegese Contemporânea*, órgão da Associação Atalaia, da qual é presidente.

Teresa Alves

Doutorada em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa, é Professora Associada do Departamento de Geografia, investigadora do Centro de Estudos Geográficos e coordenadora da Licenciatura em Estudos Europeus da Universidade de Lisboa. Participou em mais de uma dezena de projectos de investigação em domínios da Geografia dos Serviços, Turismo, Recreio e Lazer e do Planeamento Regional e Urbano. Actualmente coordena o projecto Noite: Oportunidade e Inovação no Território sobre o planeamento das cidades à noite. Participou em eventos culturais como: "Lisboa Capital do Nada" (2001) e nas duas edições da "Luzboa" (2004 e 2006). É autora dos seguintes obras: *Geografia dos Serviços: reestruturação produtiva e inovação social* (2005), *Serviços e Desenvolvimento - Que Oportunidades para as Áreas Rurais?* (2005), *Serviços e Reestruturação Produtiva - utilização de serviços pelas explorações agrícolas da Raia Central e desenvolvimento regional* (1994), *Serviços em Portugal - Evolução e Distribuição Regional* (1990), *O Sector Agrícola e o Sistema Capitalista: Análise de Algumas Formas de Integração* (1986). É co-editora dos seguintes livros: *Luzboa - Lisboa reinventada pela luz* (2007), *Luzboa - a arte da luz em Lisboa* (2004) e *Lisboa Capital do Nada* (2002).

CONTACTOS

Informações gerais:
efemero.acontecimento@gmail.com

Imprensa: Margarida Silva
margarida.silva@ifp-lisboa.com

Instituto Franco-Portugais
Avenida Luís Bívar, 91 / 1050-143 Lisboa
Tel: (+351) 21 311 14 00
Fax: (+351) 21 311 14 68



Presidência da República

Este Encontro tem o Alto Patrocínio de Sua Excelência
o Presidente da República Portuguesa

